

## PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA

Germânio Buenos Aires Martins<sup>1</sup>  
Maria Greuvânia Buenos Aires Martins<sup>2</sup>  
Edilberto Oliveira de Carvalho<sup>3</sup>  
Jeisy dos Santos Holanda<sup>4</sup>  
José Geovânio Buenos Aires Martins<sup>5</sup>

Trata-se da resenha do livro “Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira”, escrito por Jeferson Ferro e Juliana Cristina Faggion Bergmann. Jeferson Ferro é natural de Curitiba/PR. É Mestre em Letras pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Doutorando em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná – UTP; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão – IBPEX; e Licenciado em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Trabalha como professor do Centro Universitário Internacional UNINTER desde 2001. Além disso, é coautor da série didática para o segundo grau da editora Opet, *English and You*, e autor do livro de inglês instrumental *Around the World*, editado pela Editora Intersaberes. Ainda integra o grupo de pesquisa “Desenvolvimento e Aplicação de Objetos de Aprendizagem Digital para a Formação de Professores de Letras”.

Juliana Cristina Faggion Bergmann é Doutora em *Sciences du Langage* pela Universidade *Lumière Lyon 2* – França; *Master (DEA)* pela Universidade *Lumière Lyon 2* – França; Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Paraná – UFPR; Licenciada em Letras-Português-Francês-Espanhol pela Universidade Federal do Paraná – UFPR e em Educação Artística pela Faculdade de Artes do Paraná – FAP. Além de autora de materiais didáticos para o ensino de espanhol como língua estrangeira, é professora exclusiva da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Como pesquisadora, atua nas seguintes linhas de investigação “1 Formação de Professores e Tecnologias”, “2 Tradução Pedagógica e

---

<sup>1</sup> Licenciado em Normal Superior e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (Campus Prof. Barros Araújo), Picos, Piauí, Brasil. Pedagogo Pesquisador.

<sup>2</sup> Professora da Secretaria Municipal de Educação de Picos-PI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (Campus Prof. Barros Araújo), Picos, Piauí, Brasil. Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei, Jaicós, Piauí, Brasil. E-mail (marygreu@gmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Agronomia pela Universidade Estadual do Piauí, Uruçuí, Piauí, Brasil. E-mail (eocarvalho@hotmail.com).

<sup>4</sup> Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil. E-mail (jeisyholanda@gmail.com).

<sup>5</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pelo o Centro Universitário Internacional UNINTER. Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil. Professor Pesquisador na área de Educação e Tecnologias Educacionais. E-mail (geovaniofecr@gmail.com).

Tecnologia”, “3 Educação, Tecnologia e Materiais Didáticos”, “4 Ensino de Línguas Estrangeiras e Tecnologias Digitais”, “5 Artes e Tecnologias Digitais”, “6 Tecnologia Móvel e Recursos Didáticos”. Atualmente coordena o projeto de pesquisa “Recursos Pedagógicos: Novos Formatos, Novos Desafios”. Juliana Cristina Faggion Bergmann tem várias publicações de valor ímpar para o campo do ensino de línguas estrangeiras.

O livro em questão é de fácil entendimento por possuir uma organização que parte da verificação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para logo iniciar a incursão em novos recursos para o ensino de língua materna e de segunda língua. Detalha “os tipos de materiais, os tipos de dicionários, as habilidades, indicações culturais” etc., para que o professor de língua materna e estrangeira não se perca na preparação de uma boa aula. A intenção dos autores não é prescrever regras, porém despertar no discente a atração pelo estudo da língua materna ou estrangeira.

A obra de Jeferson Ferro e Juliana Cristina Faggion Bergmann está estruturada em seis capítulos, precedidos por uma breve apresentação e introdução que têm como ideia geral “a necessidade ou não de adoção do livro didático” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 10).

O capítulo 1, intitulado “Material didático e o ensino-aprendizagem de línguas”, informa ao leitor — especificamente ao interessado pelo ensino-aprendizagem de línguas —, que, nos últimos tempos, muitas foram as metodologias orientadas para o ensino de língua materna e estrangeira, porém a atenção do professor deve se voltar para a seleção do material didático. Os autores também afirmam, ao longo do capítulo 1, que o material didático não pode ser exclusividade do discente; não se pode minimizar a importância do professor na seleção e planejamento dos conteúdos a serem trabalhados em aula. Destacam aspectos como motivação, aprendizagem, produção oral e escrita, domínio da língua materna e estrangeira, pois, segundo os autores, não existe uma receita para o desenvolvimento da docência nessa área, o que faz da seleção correta do material um fator determinante para o ensino-aprendizagem de idiomas.

Ainda no capítulo 1, os autores também destacam que “[...] os materiais didáticos cumprem uma função principal de mediação no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na função de avaliação do progresso” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 18). Ainda, segundo os autores, “qualquer material pode se tornar didático” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 19), desde que aconteça o planejamento para o uso desse recurso.

Portanto, cai por terra o velho discurso de que o livro didático pode ser utilizado como único instrumento no processo ensino-aprendizagem. O CD-ROM, a própria Internet, aparelhos de rádio e TV, animações, redes sociais, etc., são alguns dos instrumentos que o

professor de Língua Materna e Estrangeira pode selecionar para o desenvolvimento de uma boa aula, pois o aluno espera alcançar a proficiência em uma língua estrangeira e alcançar o domínio pleno da sua própria língua.

Como prova disso, os autores destacam que “o livro didático é considerado por muitos alunos e professores o ‘recurso por excelência’” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 22), mas sinalizam a importância de recursos variados para o ensino de idiomas.

O segundo capítulo, “Língua materna: avaliação de materiais didáticos”, ressalta a importância da boa avaliação para a escolha do livro didático e sugere que o professor deve complementar as suas aulas, sempre que necessário, com recursos que ultrapassem o uso do livro didático. Os autores também dão indicações para o processo correto e democrático da escolha do livro didático, que deve “corresponder às necessidades do aluno, refletir usos da língua, facilitar o processo de aprendizagem, dar suporte à aprendizagem” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 34). Além da escolha do livro didático, os autores pontuam que os dicionários são “avaliados por uma comissão de especialistas” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 42) e que as mesmas regras acima descritas para a escolha do livro didático de Língua Materna, também se aplicam aos demais componentes curriculares e, sem dúvida, para a seleção do livro de Língua Estrangeira.

Ferro e Bergmann também destacam que, a partir do ano de 2004, foi implantado o “Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio – PNLEM”, mas informam que o referido programa não atende “as escolas dos estados de Minas Gerais e Paraná, pois estes dois estados, desenvolveram seus próprios programas para a elaboração de seus materiais didáticos” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 44).

No capítulo três “Língua materna: produção de materiais didáticos”, os autores dialogam sobre algo que já é realidade nos estados de Minas Gerais e Paraná – a elaboração do próprio material didático pelas escolas. Insistem em que eles precisam estar fundamentados em “documentos autênticos”. “Os próprios PCN apresentam sugestões no que diz respeito aos tipos de textos que podem (e devem!) ser usados nas práticas em sala de aula” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 56). O capítulo três revela que o desempenho da função docente depende de escolhas assertivas de uma boa bibliografia, bem como da produção de materiais didáticos próximos à realidade dos alunos.

A partir do quarto capítulo “Língua estrangeira: leitura e escrita – avaliação de materiais didáticos”, o livro apresenta uma preocupação específica com o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira, mas indica que não se pode ensinar uma língua

estrangeira sem que o discente tenha domínio da leitura e escrita na língua materna. O avanço do aluno em língua estrangeira depende, portanto, do seu desempenho na própria língua.

Acredita-se que as “habilidades de leitura e escrita em uma Língua Estrangeira, sejam habilidades interdependentes” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 67). Fica evidente com esse pensamento, que os autores não desprezam as habilidades de leitura e escrita, pois acreditam que o desempenho discente em uma língua estrangeira passe pelos mesmos mecanismos adotados para o sucesso do processo ensino-aprendizagem em língua materna. Outro aspecto relevante do capítulo quatro é a maneira como os autores enxergam a “leitura, ‘o mundo do leitor’ e o ‘mundo do texto’” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 79).

Cabe registrar que:

O processo de leitura, por sua vez, não depende apenas da capacidade de compreensão linguística do leitor – sua habilidade em reconhecer palavras numa frase –, mas sobretudo da rede de significados que ele já possui em sua mente no momento em que aborda o texto (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 79).

Dito de outra maneira, sugerem que o discente conheça primeiro a sua própria língua; somente assim, aprender outro idioma terá sentido. A importância da língua materna é destacada nesse capítulo, várias vezes de forma implícita.

Sob o título “Língua estrangeira: leitura e escrita – produção de materiais didáticos”, o capítulo cinco se preocupa em apresentar aos interessados pelo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira – “o problema da visão túnel”, por se tratar de um elemento que dificulta a leitura de um texto em outro idioma. A intenção dos autores é mostrar que “[...] por se concentrar em palavras apenas, sobrecarrega a memória de curto prazo e inviabiliza a leitura, à medida que impossibilita a compreensão de um parágrafo ou até mesmo de uma frase” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 88-89).

Na fundamentação do capítulo cinco, mostram aos seus leitores, que “o problema da visão túnel” pode ser superado a partir das experiências vividas em aulas de alfabetização e letramento da própria língua materna.

‘O vocabulário é adquirido não por meio de itens lexicais, mas por etapas intermediárias, por meio de uma estruturação progressiva’ (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 96). Os autores explicam que os estudantes necessitam ter contato com um bom dicionário, pois ignorá-lo é tirar de suas mãos uma ferramenta que impulsiona o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira; alguns profissionais afirmam que se precisa ter registradas na memória, cerca de três mil locuções, para se ter domínio eficaz em uma língua estrangeira (FERRO; BERGMANN, 2013).

Assim sendo, é preciso compreender, com base na obra de Ferro e Bergmann, que o estudante pode ter conhecimentos preliminares, entretanto, sempre que necessário, deve consultar um bom dicionário físico ou *online* para o desenvolvimento de proficiência na língua estrangeira estudada.

O último capítulo – capítulo seis do livro, sob o título “Língua estrangeira: fala e audição – avaliação e produção de materiais didáticos” –, mostra que a compreensão oral pode ser comparada com o processo de leitura, pois se trata de um tipo de atividade que exige do discente um grau de atenção igual ou até maior do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem em língua materna. Entretanto, o professor de língua estrangeira deve ter cuidado, pois no processo de compreensão oral, o aluno não tem contato direto com o texto; nesse tipo de situação ele tem que interagir de imediato, enquanto que, no processo de compreensão escrita, tem tempo para pensar.

O último capítulo também mostra que existem “dois tipos de atividades auditivas” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 110). São elas: a que exige interação do discente, e aquela em que o discente é sujeito passivo, ou seja, não existe interação, apenas ouve o diálogo.

Nesse capítulo, os autores ainda chamam a atenção para um problema recorrente no processo de compreensão oral – o aluno vai querer ouvir “palavra por palavra” (FERRO; BERGMANN, 2013, p. 111), o que dificultará a compreensão da língua estrangeira. Para esses casos, é preciso paciência, pois o discente nem sempre teve contato anterior com a língua. Assim sendo, os materiais didáticos devem apresentar desde situações do cotidiano, até problemas não lineares, uma vez que o estudante requer estar preparado para o mundo real.

Em virtude dos fatos mencionados, Ferro e Bergmann deixam claro que o docente de qualquer língua estrangeira (Inglês, Francês, Espanhol, Alemão, etc.) deve utilizar outros tipos de materiais didáticos e não ficar restrito ao livro didático. Não se pode negar que o livro é de extrema relevância para os professores de Língua Materna e Estrangeira, por mostrar os vários caminhos a percorrer para o sucesso do ensino-aprendizagem. Não pode deixar de existir, pois é a partir dele que o professor irá planejar suas aulas e desenvolver pesquisas. Entretanto, outros materiais autênticos devem ser implantados no ensino de língua estrangeira, e há muitos recursos didáticos que facilitam a preparação de uma aula. Se o professor deseja que seus alunos se tornem proficientes em uma língua estrangeira, precisa sair da zona de conforto e introduzir materiais autênticos e diversos na preparação de suas aulas.

O livro “Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira” alcança os objetivos apontados pelos autores, ao oferecer aos leitores opções de

novos instrumentos para apoiar o processo ensino-aprendizagem em qualquer idioma. A obra pode ser útil para os que desejam ser professores de Língua Materna e Estrangeira, para estudantes e pesquisadores atraídos por novas estratégias para o processo de ensino-aprendizagem nessa área. Por fim, concordamos que o exemplar é indispensável para quem deseja se dedicar ao exercício da docência em Língua Materna e Estrangeira.

### **Referência**

FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.